

## Trabalho apresentado no 18º CBCENF

**Título:** PROCESSOS FORMATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM SAÚDE COLETIVA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**Relatoria:** MARIA RAFAELA MARTINS TAVEIRA

**Autores:** Cristiano Gil Regis

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Educação, política e vulnerabilidade social

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** O desenvolvimento de competências na graduação em enfermagem está relacionado a inúmeros aspectos, dentre eles a proposta pedagógica do curso, a infraestrutura e o processo ensino-aprendizagem. Desenvolver competências em saúde coletiva torna o profissional apto para o trabalho no Sistema Único de Saúde na perspectiva da integralidade, necessária para o desenvolvimento humano e social de cidades como Cruzeiro do Sul, Acre. **OBJETIVO:** Conhecer os processos formativos em que competências em saúde coletiva são desenvolvidas no curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul (UFAC/CZS), a partir do olhar de seus egressos. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa no qual participaram 42 egressos de enfermagem da UFAC/CZS. Deles, 78,5% do gênero feminino, 40,48% graduados em 2010, 14,28% em 2011, 19,04% em 2012 e 26,19% em 2013. Os dados foram coletados por meio de um questionário com escala tipo Likert, tabulados e expressos em gráficos para análise qualitativa. **RESULTADOS:** Em unanimidade, os sujeitos entendem que a saúde coletiva foi uma área essencial para a formação de enfermeiros na UFAC/CZS. Entretanto, não há consenso sobre o ensino de saúde coletiva em todos os anos de graduação. As opiniões também variaram quanto à assertiva “Logo após o ingresso no meu curso de graduação, tive contato com a área da saúde coletiva”, 21 (50%) dos sujeitos concordaram plenamente, enquanto 7 deles (16,66%) sentiram-se inclinados a concordar, 7 discordaram e outros 7 inclinados a discordar. Sobre a carga horária teórica das disciplinas de saúde coletiva dentro do curso, 30,95% dos egressos considerou-a insuficiente e apenas 4,76% entendeu que esta deveria ser diminuída. Os sujeitos mostraram-se mais insatisfeitos com a carga horária prática, pois 83,33% deles concordou que esta deveria ter sido maior. Os egressos mostraram-se ainda insatisfeitos com a infraestrutura da universidade. **CONCLUSÃO:** Entende-se que a visão dos egressos vem como uma importante ferramenta para compreensão da proposta curricular e contexto de desenvolvimento das competências em saúde coletiva desenvolvidas na graduação, abrindo novos olhares para discussões de melhorias para o ensino em saúde.